



Disciplina: **Fanzines e HQtrônicas** – 1414081
Curso: Comunicação em Mídias Digitais
Professor: Henrique Magalhães

Fanzines: modos de produção

Henrique Magalhães

As fontes

Existe ao menos duas maneiras de se conseguir informações para a edição do fanzine: por meio de fontes bibliográficas, como revistas, jornais, livros e atualmente internet; pelo acesso às fontes inéditas, que são as entrevistas, conversas com personalidades, arquivos particulares, correspondências e produções originais cedidas pelos autores. Para a fundamentação de artigos e pesquisas, é importante que se tenha um bom acervo com tudo o que circula sobre o tema escolhido.

A coleta do material é uma das fases mais trabalhosas da produção do fanzine. Muitas pessoas que poderiam colaborar com artigos, quadrinhos ou ilustrações já possuem seu próprio fanzine e não têm tempo e interesse em participar de outros. A pesquisa sobre coleções de revistas exige tempo, paciência e um trabalho minucioso na busca de informações espalhadas por dezenas ou até centenas de publicações.

Quanto maior o ineditismo do material publicado no fanzine, mais valor terá para o público, ansioso por novas informações. Em geral o fanzine é uma publicação opinativa e pouco noticiosa. Como sua publicação depende de vários fatores, inclusive de longo tempo, as notícias tendem a ficar defasadas quando publicadas no fanzine. Contudo, há fanzine que tem sua força exatamente na republicação de conteúdo, fazendo algo como um *clipping* de matérias publicadas em jornais. Esse tipo de fanzine é importante por recolher informações dispersas sobre um mesmo tema, fazendo uma espécie de dossiê, que é muito útil para novas investigações.

Seleção do material

Feita a pesquisa ou coleta do material é preciso selecionar o que vai ser publicado. Convém planejar o fanzine com coerência e uniformidade, embora muitos editores optem justamente pela mistura desordenada como estilo para sua publicação. Alguns fanzines de quadrinhos são verdadeiros inventários sobre a trajetória de publicações como a revista *Gibi* ou o *Suplemento Juvenil*, ou sobre personagens, como *Fantasma*, *Spirit*, *O Amigo da Onça*, entre outros, que já mereceram edições especiais.

A publicação de material inédito exige certo cuidado. É recomendável que se use cópias e não os trabalhos originais, de modo a não se colocar em risco as obras dos autores. Com a facilidade de

transmissão de dados pela internet, a maioria dos autores não envia mais cópias impressas, mas em arquivos digitais.

Composição e ilustração

A composição do fanzine é feita em computador, utilizando-se qualquer programa gráfico que se tenha à disposição, a exemplo do Adobe InDesign; raramente se encontra algum feito em máquina datilográfica, como era comum nas décadas de 1970 e 1980.

Antigamente as ilustrações passavam pelo processo de redução ou ampliação em fotocopiadoras, de acordo com o espaço que iriam ocupar nas páginas. Para a editoração eletrônica, pode-se copiar as imagens com o auxílio de um *scanner* e inseri-las nas páginas, reduzindo-as ou ampliando-as com facilidade e de acordo com a necessidade.

Paginação

Há bem pouco tempo, os fanzines eram feitos com colagens, com a distribuição dos textos e ilustrações pelas páginas. Este procedimento era chamado de paginação. Com a editoração eletrônica, feita com programas de computador, o processo tornou-se muito mais dinâmico e limpo.

Para a paginação ou a editoração eletrônica, é recomendável ter um projeto da publicação ou diagramação – divisão das páginas em duas ou três colunas, espaço para títulos e ilustrações, escolha da tipografia etc. – e programar uma *boneca* da publicação, que é um esboço de como deverá ser a edição, onde se define o número de páginas e o espaço a ser ocupado por cada matéria.

Impressão

A maioria dos fanzines é impressa em fotocópias. Ao contrário dos mimeógrafos, esse tipo de impressão, além de ser relativamente barato, possibilita a utilização de fotos e ilustrações. Também são feitos fanzines em impressoras offset de mesa, que nem sempre alcançam a qualidade das boas fotocopiadoras.

A escolha do processo de impressão tem relação com a tiragem e o custo da publicação. Para as pequenas tiragens, a fotocópia é o recurso ideal. A impressão offset só se torna viável para as grandes tiragens, que possibilitam a redução do custo unitário da publicação. Alguns editores recorrem a duplicadoras, que são as substitutas do mimeógrafo eletrônico. O custo de impressão delas é baixo, mas a qualidade nem sempre se equipara aos outros tipos de impressão.

Há também a possibilidade de impressão em impressoras laser, que oferecem cópias de excelente qualidade e baixo custo. Por outro lado, as “gráficas rápidas” estão cada vez mais difundidas no país, oferecendo um custo razoável para quem pretende fazer pequenas tiragens.

Intercalação

O fanzine tem sua produção quase sempre artesanal. A intercalação, ou encadernação das

folhas para formar a brochura, é feita também pelo editor. Depois da intercalação, o grampo é colocado no dorso do fanzine – no caso do formato *ofício* – ou *a cavalo*, quando a folha é dobrada ao meio.

É raro que os fanzines apresentem corte de acabamento, o chamado refileamento. A maioria tem seu formato determinado pelo processo de impressão – na fotocópia, o formato *ofício* ou A4. Quando o editor faz cortes é porque planejou um formato diferenciado para o fanzine.

Distribuição e venda

Os fanzines podem ser vendidos ou distribuídos em livrarias especializadas, feiras, shows ou exposições. Mas o principal meio de circulação e venda é pela via postal, que faz com que eles alcancem todo o país e mesmo outros cantos do mundo. Para os que são produzidos nas pequenas cidades, os Correios e a venda de mão em mão são as únicas opções. Para tanto, é importante a organização de uma agenda com o endereço de leitores, que se pode obter por intermédio de outras publicações e editores.

Divulgação

Os melhores difusores dos fanzines são os próprios fanzines. As dificuldades de divulgação na grande imprensa e o objetivo compartilhado por todos os editores fazem com que eles sejam solidários entre si e abram espaço no fanzine para o anúncio de outras publicações congêneres.

Cabe aos editores aproveitar o eventual espaço de informações aberto pelas revistas e jornais do mercado, considerando ainda que a seção de cartas dessas publicações é um bom local para o anúncio de novas edições. Por intermédio das revistas comerciais é possível ampliar o público, atingindo leitores que se encontram fora do circuito independente.

A internet, com várias possibilidades de interação, tornou-se um poderoso meio de difusão dos fanzines. Uma boa lista de email, o perfil em redes sociais, a criação de blogs e sítios são fundamentais para se obter uma comunicação imediata com o leitor e ampla divulgação do fanzine.

Referência

MAGALHÃES, Henrique. **O rebuliço apaixonante dos fanzines**. Série Quiosque, 27, 2^a. ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2011.